

Dica: aprenda a atar a isca *stone fly*

www.revistapesca.com.br

PESCA

Ano VII - Nº 67 - R\$ 5,00

OS MONSTROS DO TROMBETAS

Enormes tucunarés em um rio quase inexplorado

NA BOLÍVIA TEM TRUTA

Uma pescaria a mais de 4 mil metros de altitude

PATAGÔNIA DOURADA

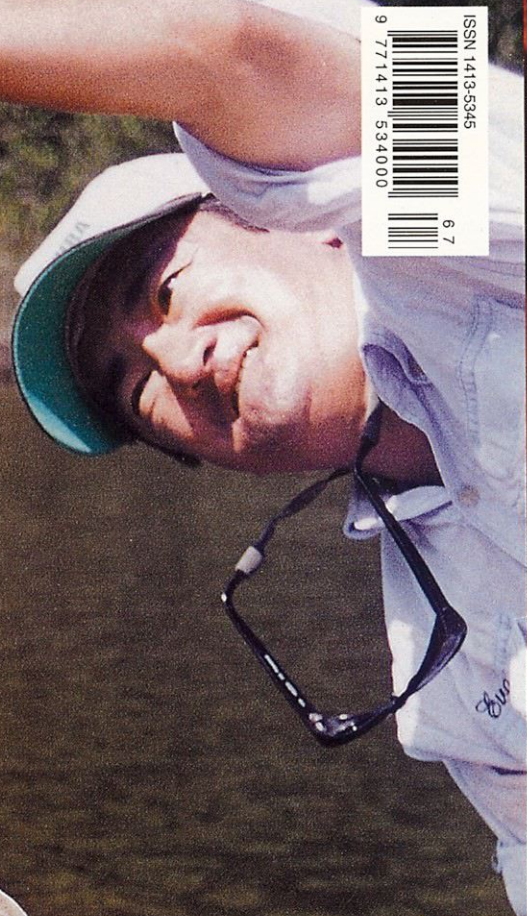
Os impressionantes peixes de Esteros del Ibera

PANTANAL CARIOCA

Natureza intacta e muitos robalos pertinho do Rio de Janeiro

PEQUENO ESPORTIVO

Como pegar o jacundá com *fly*



PARAÍSO DAS MOSCAS

Esquel, na Argentina: lindo e cheio de trutas

TÁ CALOR? VAI PARA O ALASKA!

Flagramos a captura do linguado gigante do Pacífico Norte

O LINGUADÃO DO PACÍFICO

No Alaska os adeptos da pesca de fundo encontram um adversário de peso: o halibut. Mas o pior não é capturar e embarcar o peixe, mas agüentar o frio

Texto e fotos por Andy Hahn

Achar a marina é fácil. A pequena cidade de Seward, Alaska, tem apenas 3 mil habitantes e uma só rua principal. Depois é só procurar a vaga E-14 e encontrar Andy Mezirow, dono e comandante da lancha Crackerjack Express. Nessa saída havia 10 pescadores no total, mas espaço não faltou, pois a lancha de 45 pés tem lugar para 12.

Às 7h, antes de partir, Mezirow falou com o grupo de pescadores/turistas para dar uma orientação geral. "A época do salmão já passou, então vamos atrás do halibut. Temos achado muito peixe num lugar meio longe daqui, vai demorar duas horas para chegar lá," explicou. "Estamos no início de setembro, que representa o fim da temporada de pesca por aqui. Os halibut são todos na faixa de 10 a 20 quilos, que é o tamanho ideal para a mesa, mas peixes

Marina em Seward: iscas lançadas a mais de 100 metros de profundidade

que ferra o peixe sozinho. Isto é, se puxar a vara para cima quando o peixe está mordendo a isca, o anzol não engata. Se resistir à tentação de puxar durante a beliscada, o halibut acaba ferrado.

A partir da fisgada, a brincadeira fica interessante. O corpo achatado do halibut, mesmo de um "pequeno", de 15 quilos, faz uma baita resistência quando puxado — ou, mais corretamente, quando o pescador tenta puxá-lo — para cima. O peixe raramente dispara em corridas longas. Seu estilo de luta é pisar no freio sem sair do lugar. O pescador ganha linha aos poucos num cabo de guerra suado.

Mezirow explicou que, se tiver halibut na área, eles geralmente começam a beliscar assim que as iscas chegam no fundo. A ação foi constante, sempre com várias pessoas com peixe na linha ao mesmo tempo. A lei estabelece um limite de dois halibut por pessoa por dia. Mezirow deixou bem claro que, ao embarcar seu segundo peixe, o pescador teria de parar. A maioria das pessoas optou por embarcar o primeiro hali-

but e ir soltando os seguintes para poder continuar pescando e se divertindo. Ao trazer um bom exemplar para a superfície, o pescador encarava a difícil decisão de embarcar (e parar) ou soltar o peixe.

Como previsto, pegamos dezenas de halibut entre 10 e 20 quilos. Um sortudo na lancha teve a grande surpresa de vencer a luta com um halibut de 50 quilos. Um bicho desse tamanho pode ser perigoso, então os comandantes dos barcos de aluguel costumam ter a bordo uma pequena espingarda calibre .410 para "tranquilizar" o peixe antes de embarcá-lo. Depois de matar e embarcar o tremendo halibut, Mezirow falou: "Nem sei de onde este

grandão veio. Está mesmo fora de época para ter peixe desse tamanho por aqui."

OPÇÃO DO JIG

Para quem prefere pescar de maneira mais ativa, o *jig* é uma opção. Pode-se usar o *jig* metálico ou de cabeça de chumbo com um grande "grub" de silicone. As cabeças de chumbo costumam pesar entre 8 e 16 onças. É só deixar o *jig* cair até o fundo, recolher duas ou três maniveladas e começar a levantar e descer a ponta do caniço num ritmo lento. O halibut bate com força e a briga começa!

Às vezes se pegam outras espécies na pes-

caria de halibut. O grande *lingcod*, um peixe cuja voracidade é proporcional à feiura, costuma penetrar na festa. Apesar do seu aspecto assustador, sua carne é uma delícia. O *black rockfish* também possui carne saborosa, mas este é, muitas vezes, visto como uma praga que come as iscas sem dar chance para os halibut.

Pesquei com Mezirow mais dois dias, cada vez com um grupo diferente. Voltamos para o mesmo lugar no dia seguinte e obtivemos resultados parecidos, mas dessa vez nenhum peixe acima dos 20 quilos apareceu para nos surpreender. No terceiro dia, tentamos outro lugar mais para o oeste. Na primeira parada, pescando em 60 metros de profundidade, não pegamos nada. O segundo ponto tinha uma profundidade de 80 metros. Nenhuma beliscada. "O último lugar que posso tentar sempre dá peixe, mas é absurdamente profundo," ele falou.

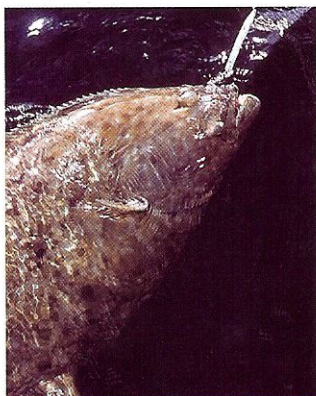
Então, quase que em desespero para achar um peixe, descemos as iscas até o fundo em 130 metros. Deu certo, mas também deu bastante trabalho! Os halibut atacaram as iscas imediatamente. Mas imaginem a cara do pescador quando perde a isca três vezes seguidas e tem de recolher tanta linha só para colocar mais um arenque no anzol.

ILHA DE KODIAK

Minha próxima parada foi a Ilha de Kodiak, também no estado norteamericano de Alasca. Tenho um primo, Mike, que mora nesta ilha há 30 anos e finalmente aproveitei a chance de visitá-lo. Ele arrumou uma pescaria na lancha U-Rascal, que pertence ao seu amigo Chris Fiala. Nós nos juntamos a um grupo de outros sete pescadores, alguns experientes, outros novatos.

Pescar em Kodiak oferece duas vantagens: os pontos de pesca ficam bem próximos à marina e, geralmente, se acha halibut em águas mais rasas. Nesse dia tivemos boa ação com halibut em profundidades de "apenas" 40 metros. Esses peixes também ficaram na faixa dos 20 quilos, com alguns atingindo 35.

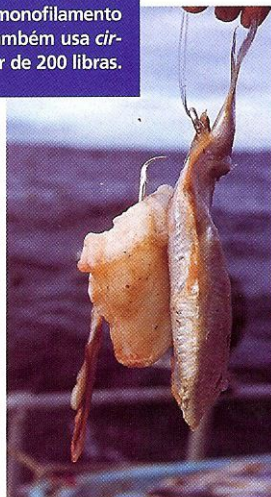
Apreendi um macete com Chris: ele coloca um arenque no *circle hook*, e



EQUIPAMENTO

Na Crackerjack Express, em Seward, Capt. Andy Mezirow emprega varas G Loomis Pelagic Series e carretilhas Shimano TLD 20 e linha trançada Berkley Whiplash de 50 libras. O líder de monofilamento de 100 libras dispõe de um *circle hook* e chumbada de 500 a 1.500 gramas.

Na U-Rascal, em Kodiak, Chris Fiala prefere varas *Ugly Stik* e carretilhas Penn Senator 4/O munidas de linha de monofilamento de 50 libras. Ele também usa *circle hook*, com líder de 200 libras.



Manha:
arenque é a isca mais comum para halibut (abaixo); pode-se evitar que ele se solte do anzol com um pedaço de polvo (à dir.)



NORTE

grandes dificilmente aparecem nesta época. Quem não for ficar satisfeito com os halibut menores pode desistir agora e eu devolvo seu dinheiro."

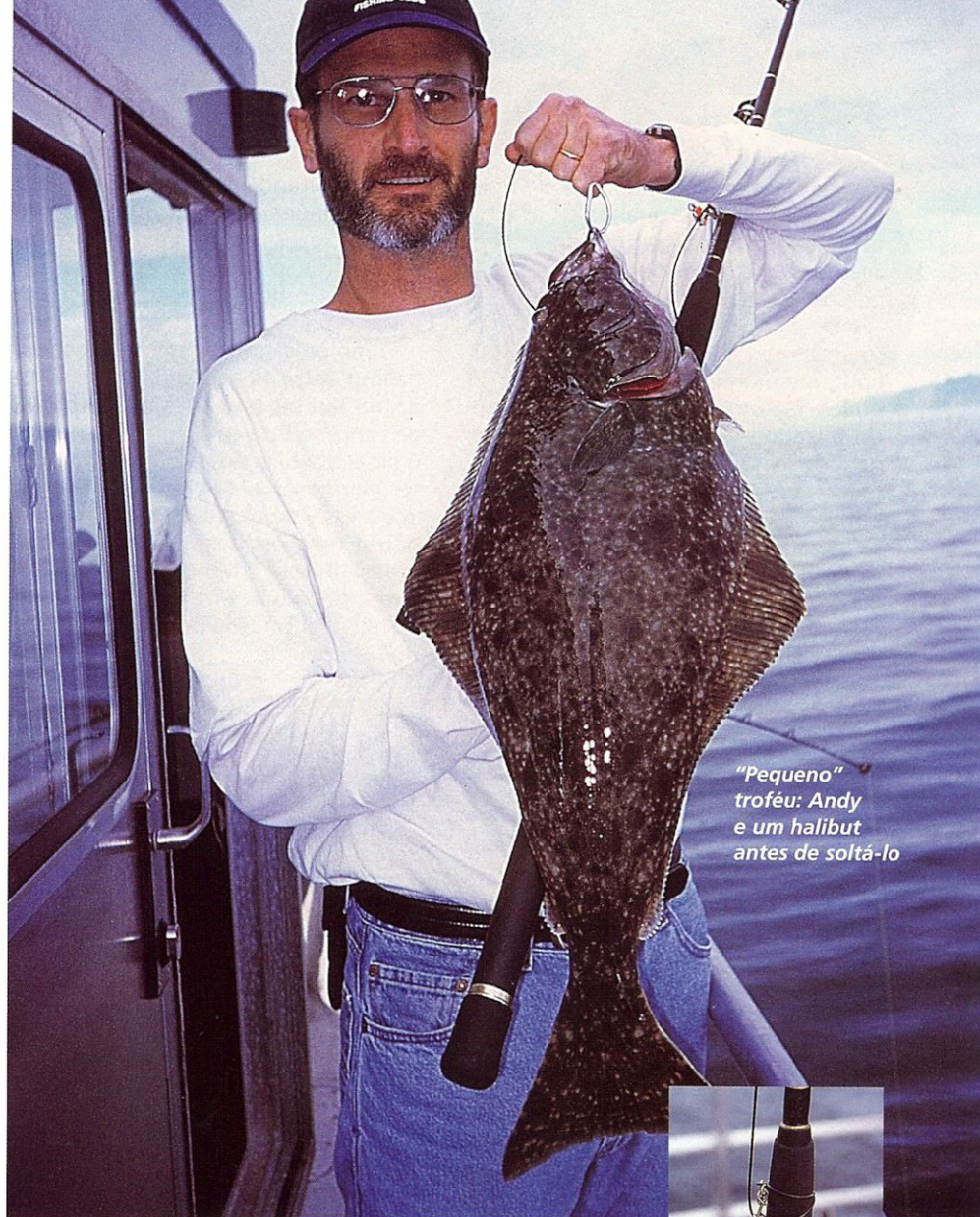
Ninguém se manifestou, então os cabos foram liberados e o barco partiu rumo à pescaria. Logo depois de deixar a marina, se pode avistar várias lontras boiando e brincando no mar. Barulhentos leões marinhos disputam os lugares preferidos numa grande pedra e gaivotas e águias de cabeça branca voam sobre a água. O Crackerjack Express desceu a baía Resurrection até o Golfo do Alasca, depois virou para o leste e navegou por mais uma hora. A cabine tem calefação e poltronas que garantiram o conforto dos passageiros.

SIMPLES, NÃO FÁCIL

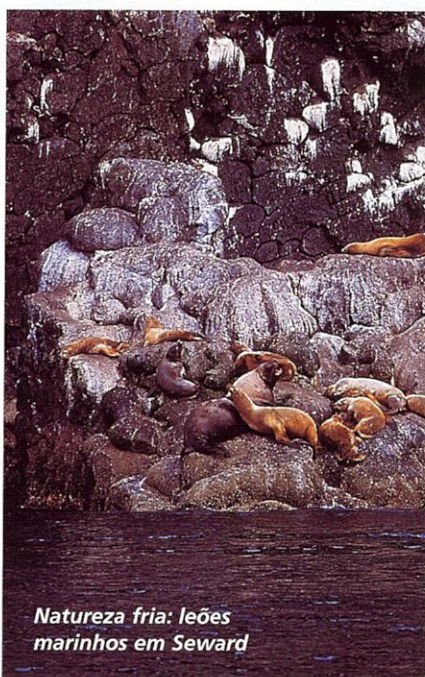
Com a lancha apoitada, Mezirow e seu marinheiro, Danny, distribuíram caniços para todos. Para achar o halibut deve-se conhecer o território e os hábitos do peixe, mas, uma vez localizado, sua captura não tem mistério. Usando material pesado e chumbadas de até 1,5 quilo, o pescador desce a isca até o fundo e espera a mordida. A isca preferida desse peixe é o arenque, um peixe oleoso que atrai os halibut pelo cheiro, que se espalha pela água. Pode-se usar toletes ou arenques inteiros.

Não tem mistério, mas não é fácil. A pescaria acontecia em uma região com pouco mais de 50 metros de profundidade e o mar corria com bastante força. O pescador tinha de ficar atento para perceber quando a isca chegava no fundo, e aí travar a carretilha. Se deixava linha demais solta na correnteza, era dor-de-cabeça certa: linhas emboladas. E cada fígada perdida significava muita mão de obra para recolher tudo e checar a isca.

A própria fígada exige técnica também, ou, pelo menos, força de vontade. Mezirow confia no *circle hook*, 

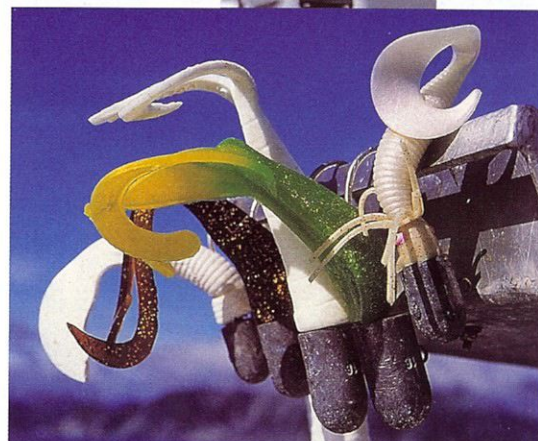


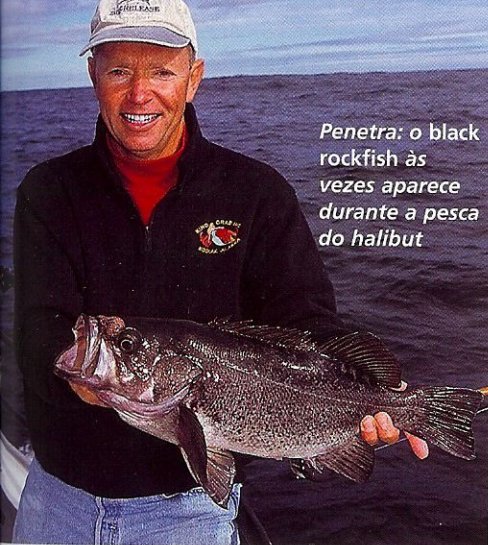
"Pequeno" troféu: Andy e um halibut antes de soltá-lo



Natureza fria: leões marinhos em Seward

Equipamento de peso: chumbo e jigs extra grandes utilizados na pesca de halibut





Penetra: o black rockfish às vezes aparece durante a pesca do halibut

acrescenta um pedaço de polvo. "O arenque é mole e pode sair do anzol com facilidade," explica. "O polvo segura o arenque no lugar e, mesmo se o arenque cair, o polvo fica como mais um atrativo para o halibut. E tem dias em que o peixe prefere o polvo, então essa salada funciona bem."

Tanto Chris quanto Mezirow oferecem um serviço completo que inclui o material de pesca, isca e limpeza dos peixes. Para quem procura uma experiência inédita, vale a pena conferir a pesca de halibut, o linguadão do Pacífico Norte.

DICAS

Como chegar

O portão de entrada do estado de Alasca é a cidade de Anchorage, servido por um aeroporto internacional e companhias aéreas como United, American e outras. Para pernoitar em Anchorage, recomendo o Millenium Hotel (www.milleniumhotels.com) e o Historic Anchorage Hotel (www.historicanchoragehotel.com). A temporada de pesca acontece nos meses de junho a setembro. O clima nesta época fica agradável, com temperaturas entre 12 e 20 graus. Leve roupa para vestir no estilo "cebola", em camadas que podem ser vestidas ou tiradas de acordo com as condições. A chuva faz parte, então leve uma boa capa e uma calça impermeáveis.

SEWARD

A pequena cidade de Seward fica ao sul de Anchorage. A viagem de carro leva cerca de duas horas e meia em estrada boa. A locadora de carro indicada é a Affordable Car Rental (www.ancr.com). Seward possui vários restaurantes



e hotéis de qualidade, inclusive o Hotel Edge Water (www.hoteledgewater.com). Para agendar uma pescaria, contate Andy Mezirow no Crackerjack Charters (www.crackerjackcharters.com). A melhor época para encontrar halibut de 30 a 50 quilos ou mais é julho.

KODIAK

O voo de Anchorage para Kodiak leva uma hora na Era Aviation (www.eraaviation.com). Confira o site da cidade para conhecer opções de hospedagem (www.kodiak.org) e para pescaria na lancha U-Rascal, confira www.ptialaska.net/~urascal.

